



Contribuições da Inteligência Cultural à Educação Escolar por meio de pesquisas para superação de desigualdades sociais e educativas

Adriana Marigo; Roseli Mello. adriana@marigo.com.br

1. Objetivos o propósitos:

Este trabalho focaliza a inteligência cultural como elemento fundamental para alcançar êxito escolar com alunado de grupos socialmente vulneráveis, na perspectiva da aprendizagem dialógica. Pretende-se evidenciar contribuições do conceito de inteligência cultural, em contextos de escolarização, extraídas dos resultados de uma pesquisa teórica que buscou elementos de constituição desse conceito em artigos e relatórios de pesquisas orientadas para superação de desigualdades sociais e educativas, realizadas pelo CREA/UB.

2. Marco teórico:

Enquanto a educação escolar vem sendo reafirmada entre direitos humanos universais e como base para desenvolvimento de países de todo o mundo (Unesco, 2011), ainda se apresentam muitas dificuldades para qualificar os processos de escolarização no Brasil. Em 2012, este país se classificou em 58º lugar, entre 65 países avaliados no Programa para Avaliação Internacional de Estudantes (Programme For International Student Assessment – PISA). Assim, devem ser buscados elementos que possibilitem transformar a escola em espaço de efetivo desenvolvimento de competências socialmente priorizadas.

Diante disso, propõe-se considerar que a inteligência cultural, um dos princípios da aprendizagem dialógica, pode contribuir para se avançar nos processos de escolarização contemporâneos, pois se baseia em teorias e pesquisas que consideram as aceleradas mudanças que caracterizam os desafios atuais, como também o giro dialógico que marca as interações sociais (Flecha, Gómez & Puigvert, 2001). Desde a década de 1990, o conceito de aprendizagem dialógica e os seus princípios vêm sendo constituídos pelo Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas para Superação de Desigualdades, da Universidade de Barcelona – CREA/UB (Flecha, 1997), a partir de teorias e de evidências advindas de pesquisas realizadas com propósitos de superação de desigualdades sociais e educativas. Segundo Aubert, Flecha, Garcia, Flecha e Racionero (2008), a concepção de aprendizagem dialógica se dispõe a apresentar respostas aos desafios da contemporaneidade, a partir da integração de diversas áreas de conhecimento e da coordenação de ações de diferentes pessoas envolvidas com os

Organizado por:





processos educacionais, buscando fundamentação na teoria da ação comunicativa (Habermas, 2001) e na teoria da ação dialógica (Freire, 2005), entre outras.

Entre os princípios da aprendizagem dialógica, destaca-se a inteligência cultural, que diz respeito ao uso da capacidade de linguagem e ação, conforme apontado por Habermas (2001), para demonstrar habilidades desenvolvidas por meio de interações, em diferentes contextos. Nessa compreensão, considera-se, desde Scribner (1988), que as operações mentais são igualmente desenvolvidas em atividades manuais e intelectuais. Apoiando-se em Vygotski (2009), pode-se entender que, desde a gênese infantil, há convergência entre desenvolvimento da linguagem e da atividade prática, em processo dinâmico, visto que signos e palavras são meios de contato social entre pessoas, enquanto que funções cognitivas e comunicativas se convertem na base de novas formas superiores de pensamento (Vygotski, 2009).

Entendendo-se essa relação entre inteligência e uso da linguagem, as ideias de Mead (1947) também se mostram fundamentais à conceituação de inteligência cultural. Conforme esse autor, a inteligência consiste em captar a significação do que se escuta, transportando-se para a ideia do outro e, ao mesmo tempo, tendo sua própria ideia (Mead, 1947). Assim, releva-se o papel dos processos reflexivos em âmbito individual e social, possibilitando a experiência subjetiva de conversação de gestos no pensamento, e, ao mesmo tempo, a adaptação mútua do grupo para buscar melhores formas para se viver em comunidade.

A inteligência cultural recolhe essas contribuições no eixo da aprendizagem dialógica, evidenciando que se pode alcançar máxima aprendizagem, em contextos favoráveis à comunicação e ao diálogo em plano de igualdade, como salientado por Freire (2005). Tal compreensão possibilita organizar contextos de escolarização nos quais se demonstrem habilidades e capacidades já desenvolvidas em outros contextos, tais como os acadêmicos, os de prática e os cotidianos, superando-se a ideia de déficit de inteligência, cujo apoio tradicionalmente se restringe à dimensão unilateral cognitiva e acadêmica. Ao passo que se promovem condições para interações dialógicas com orientação transformadora, essa diversidade de habilidades e conhecimentos ajuda a constituir uma ampla base para novas aprendizagens, inclusive as de tipo acadêmico sob a responsabilidade das instituições escolares, haja vista que, na sociedade contemporânea, a aprendizagem escolar é considerada como valor cultural, social e econômico.

3. Metodología:

Os resultados apresentados neste trabalho foram obtidos por meio de pesquisa teórica, no campo da educação escolar, cujos dados foram coletados, analisados e

Organizado por:





interpretados por meio de procedimentos de pesquisa bibliográfica e de técnicas de análise de conteúdo (Salvador, 1970; Bardin, 2012). Essa pesquisa teve, como objetivos gerais: demonstrar a aplicação e o desenvolvimento do conceito de inteligência cultural em investigações educativas e em resultados que promovam superação de desigualdades sociais; e identificar teorias e conceitos que fundamentam a elaboração do conceito de inteligência cultural na perspectiva da aprendizagem dialógica.

Procedeu-se primeiramente ao estudo em profundidade de dois livros de referência, os quais publicam o conceito de aprendizagem dialógica e os seus princípios constituintes (Flecha, 1997; Aubert et al., 2008). Preservando o enfoque investigativo, esse estudo mobilizou para a busca de publicações em bases qualificadas da comunidade científica brasileira e da internacional, e a localização de seis artigos na base internacional, publicados entre 2009 e 2011, todos referentes aos resultados de pesquisas do Projeto Includ-ed, integrado por sete subprojetos. Ademais, o estudo dos livros de referência e a análise dos artigos científicos possibilitaram selecionar quatro relatórios de pesquisas desenvolvidas sob a coordenação do CREA/UB: Habilidades Comunicativas (1995-1998); Workaló (2001-2004); e Projeto Integrado Includ-ed (2006-2011), sendo que neste foram focalizadas a síntese final do Projeto Integrado e a síntese específica do Projeto 6.

Com base nos artigos e nos relatórios selecionados, tornou-se possível organizar e extrair elementos relativos a oito categorias temáticas: justificativa, contexto de produção, conceitos centrais e de apoio, metodologia, conclusões, impactos e referências. A análise do conteúdo dessas categorias possibilitou evidenciar a constituição do conceito de inteligência cultural na perspectiva da aprendizagem dialógica, em investigações educativas promovidas para superação de desigualdades sociais.

4. Resultados y/o conclusiones

Analisando as fontes bibliográficas selecionadas, verificou-se que o reconhecimento da inteligência cultural de familiares e de pessoas da comunidade vem possibilitando que todo o alunado alcance êxito em processos de escolarização, a despeito de que procedam de grupos socialmente vulneráveis. Entre os grupos que frequentam escolas de pessoas adultas, revelou-se que estas instituições podem se constituir em espaços favoráveis ao intercâmbio de conhecimentos, códigos linguísticos e experiências entre pessoas de diversas procedências (CREA, 1995-1998). Demonstrou-se que o povo cigano, por exemplo, veio desenvolvendo, em suas tradicionais atividades de trabalho e cotidianas, habilidades e competências que coincidem com os novos perfis demandados pelas

Organizado por:





organizações laborais contemporâneas (CREA, 2001-2004). Evidenciou-se que, em escolas de diferentes países europeus, com alta participação de familiares e da comunidade, vem se alcançando êxito no desempenho acadêmico de alunado proveniente de famílias de migrantes e/ou de minorias culturais e sociais (Includ-ed Project, 2006-2011).

Para alcançar êxito escolar, salientou-se que se deve reconhecer que a exclusão social decorre da confluência de fatores como idade, gênero, desemprego estrutural, deficiências, etnia e ausência de formação acadêmica, os quais são agravados por rótulos e estereótipos decorrentes de classificação socioeconômica, e de segregação racial e sexista. Essas barreiras sociais e culturais dificultam a inclusão no mercado laboral e geram baixas expectativas em relação às habilidades de pessoas e de grupos, muitas vezes internalizadas pelas próprias pessoas, sob a forma de timidez e baixo autoconceito (CREA, 1995-1998, 2001-2004; Includ-ed Project, 2006-2011).

Diante disso, os dados revelaram que as escolas podem ser organizadas como espaços favoráveis à comunicação e ao diálogo, em plano de igualdade, possibilitando que a inteligência cultural seja demonstrada dentro e fora das salas de aula. Entre as atuações educativas que vêm apresentando melhores resultados no desempenho acadêmico do alunado e que contribuem para a inclusão social de grupos minoritários, foram destacados os agrupamentos de tipo inclusivo e a participação de familiares e da comunidade, em atividades educativas. Com a criação de grupos heterogêneos na mesma sala de aula e a participação de outras pessoas, além do professorado e de outros profissionais, diversificam-se e aumentam-se as interações, possibilitando a entrada de habilidades e conhecimentos diferentes. Por conseguinte, aumenta-se o desempenho acadêmico do alunado dos grupos minoritários e melhora-se a convivência em toda a escola (Includ-ed Project, 2006-2011).

Ressalta-se que, para entrarem na escola e apoiarem a aprendizagem do alunado, não se requer habilidades acadêmicas, mas a disposição para usar habilidades desenvolvidas em contextos diversos, com o intuito de se contribuir, por meio da comunicação e do diálogo igualitário, ao desenvolvimento das competências acadêmicas dos estudantes (Includ-ed Project, 2006-2011).

Ademais, pode-se promover a participação de familiares e da comunidade, em atividades educativas extracurriculares com o alunado, ou em cursos especificamente configurados para atenderem às necessidades formativas expressadas pelas pessoas da vizinhança atendida. A partir dessa participação, aumentam a confiança dos familiares em relação ao trabalho da escola e as expectativas sobre a aprendizagem das crianças. Ampliam-se as habilidades acadêmicas de familiares em relação à leitura, à escrita e aos temas tratados pela

Organizado por:





escola. Observa-se que as interações entre familiares e suas crianças se transformam e que se promove a transferência de habilidades entre contextos domiciliares e escolares, cujos efeitos se refletem, por exemplo, na melhoria da realização das tarefas de casa (Includ-ed Project, 2006-2011).

Em vista do êxito educativo alcançado pelas formas de participação inclusiva de familiares e de comunidade na escola, destacaram-se, nos dados analisados, as evidências de que esses efeitos transcendem as fronteiras dessa instituição e alcançam a região circunvizinha. Assim, promove-se a conexão entre educação e outras áreas sociais, possibilitando que as pessoas se integrem em outros processos participativos, nos quais se tomam decisões sobre situações que afetam suas condições de existência, tais como emprego, saúde e habitação. Fortalece-se a crença nas possibilidades de mudanças e se configuram redes comunitárias, recorrendo-se à inteligência cultural dos grupos socialmente vulneráveis, para se criarem alternativas e se concretizarem as melhorias que estes considerem necessárias (Includ-ed Project, 2006-2011).

Nessa perspectiva, evidenciou-se que essas transformações se concretizam no aumento das oportunidades de trabalho para grupos socialmente vulneráveis, em decorrência do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos acadêmicos nos contextos de participação educativa abertos pela escola e pela comunidade. Desenvolveram-se iniciativas para manter o bairro mais seguro, limpo e agradável e aumentam-se as aspirações profissionais e educativas entre membros da comunidade (Includ-ed Project, 2006-2011).

Diante de tais resultados, pode-se afirmar que o reconhecimento da inteligência cultural, nos espaços de participação social e educativa vem promovendo transformação da vida da escola e da comunidade. À medida que se utilizam as habilidades comunicativas nos contextos da escola, promovem-se modificações no desempenho acadêmico e na convivência entre todas as pessoas envolvidas. Com o desenvolvimento e o fortalecimento dessas habilidades, promove-se a possibilidade dessas pessoas se integrarem em outros contextos, gerando-se novas oportunidades para aprendizagens diversas, de acordo com as necessidades próprias e as de seus grupos.

Com base nos dados analisados, argumenta-se que, ao se reconhecer a inteligência cultural de estudantes, seus familiares e membros da comunidade que envolve a escola, torna-se possível promover transformações em contextos de escolarização e alcançar máximo desempenho acadêmico de todo o alunado, superando teorias de déficit atribuídas aos grupos socialmente vulneráveis.

Organizado por:





5. Contribuciones y significación científica de este trabajo:

Ao explicitar a conceituação de inteligência cultural, a partir de teorias e evidências científicas fundamentadoras, o trabalho pretende contribuir para que sejam focalizadas as capacidades de todas as pessoas para promoverem transformações em contextos de escolarização. O reconhecimento da inteligência cultural de pessoas dos grupos minoritários pode contribuir para criar sentido na aprendizagem de conteúdos escolarizados e para superar ideias de déficits relacionados a esses grupos. Enfim, ampliando-se a noção de inteligência, no eixo da aprendizagem dialógica, pode se contar com habilidades e conhecimentos que efetivamente vêm apoiando a aprendizagem demandada pela sociedade contemporânea.

6. Bibliografía

- Aubert, A. Flecha, A. García, C. Flecha, R. & Racionero, S. (2008). *Aprendizaje dialógico en la Sociedad de la Información*. Barcelona: Hipatia Editorial S. A.
- Bardin, L. (2012). *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- CREA. Centro Especial de Investigación en Teorías y Prácticas Superadoras de Desigualdades. (1995-1998). *Habilidades Comunicativas*. Material elaborado pelo CREA/UB.
- CREA. Centre of Research in Theories and Practices that Overcome Inequalities. (2001-2004). *Workaló. The creation of new occupational patterns for cultural minorities: The Gypsy Case*. Proyecto para el V Programa Marco de La Unión Europea.
- Flecha, R. (1997). *Compartiendo Palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós.
- Freire, P. (2005). *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Editora Olho d'água.
- Habermas, J. (2001). *Teoría de la acción comunicativa. I: Racionalidad de la acción y racionalización social; II: Crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus (v. o. 1981).
- INCLUD-ED Consortium. (2011). *REPORT 9: Contributions of local communities to social cohesion*. Brussels: European Commission.
- INCLUD-ED Project. *Strategies for inclusion and social cohesion in Europe from education*. 2006-2011. 6th Framework Programme. Citizens and Governance in a Knowledge-based Society. CIT4-CT-2006-028603. Directorate-General for Research, European Commission.
- Mead, G. H. (1947). *Espíritu, persona y sociedad. Desde el punto de vista del conductismo social*. Barcelona: Paidós.
- Salvador, A. D. (1970). *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Sulina.

Organizado por:





- Scribner, S. (1988). *Head and hand: an action approach to thinking* (Occasional Paper n.º. 3). New York: National Center on Education and Employment (ERIC Document Reproduction Service n.º ED 293999).
- Unesco (2013-14). *Informe de Seguimiento de la EPT en el Mundo de 2013-2014*.
Disponível em
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002261/226159s.pdf>> Acesso em 18 fev. 2015.
- Vygotski, L. S. (2009). *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*.
Barcelona: Crítica (v. o. 1930-1934).

Organizado por:

